

MAL-ESTAR DOCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES DA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Autores: LUIZ HENRIQUE SILVA NASCIMENTO, MARIA RITA BRITTO TUPINAMBÁ

MAL-ESTAR DOCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES DA INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Introdução

Sabe-se, atualmente, que a psicologia da educação contribui para a compreensão dos processos de mudança que atravessa o sujeito no percurso das atividades educacionais, englobando o desenvolvimento e a aprendizagem. Tendo em vista que o psicólogo escolar, deve ter consciência de que o conhecimento produzido referente a realidade das instituições de ensino é um conhecimento conjugado, tecido, localizado, historicizado. O estudo em questão foi realizado a partir de práticas com docentes, de uma escola pública da cidade de Montes Claros-MG. Esse trabalho possibilitou enfatizar as contribuições que a psicologia escolar e educacional proporciona a instituição de ensino e seus membros, bem como, discutir as vantagens e desvantagens que existem em qualquer profissão. O trabalho realizado dentro dessa instituição de ensino se deu por intermédio de uma intervenção colaborativa no âmbito escolar, no intuito de oferecer à instituição algo que atendesse a sua demanda real, adequado ao meio social através de um trabalho voltado a reflexões e adoção de posturas e práticas que possa estruturar ações efetivas por parte dos docentes dessa escola.

Quais são os elementos que determinam a realidade do mal-estar docente? Partimos dessa pergunta para entender tantas outras... Como nos aproximar do professor e percebê-lo para além do mal-estar docente e ouvi-lo para além da atitude natural, cotidiana? Começamos observando a escola e reunindo com a diretoria e supervisão. Na escuta da escola, apresentaram-se as seguintes demandas sobre a escola: queixas em relação à evasão escolar, dificuldade de realizar projetos que envolvam as famílias dos alunos por falta de adesão, comportamentos desadaptativos que interferem no funcionamento da instituição, falta de compromisso com as aulas e a instituição por parte dos alunos.

O objetivo principal do estudo foi entender a realidade dos professores do ensino médio atuantes em escola pública e aproximarmos do fenômeno nomeado de mal-estar docente. De que forma? De uma aproximação que pudesse valorizar a subjetividade em dois aspectos: coletivos e individuais. Que auxiliasse a ampliação da noção da trajetória vivencial do professores. E também para que pudessemos minimamente contribuir para o surgimento de reflexões e adoção de posturas e práticas que possam se converter em ações efetivas pelos docentes da escola.

Material e métodos

O curso de Psicologia, da Faculdade de Saúde Ibituruna, no seu 10º período oferece o Estágio Curricular Supervisionado Específico II - Processos Educacionais I. Para aqueles que escolheram a ênfase educacional. E como parte da avaliação da disciplina o acadêmico deve realizar intervenções dentro de alguma escola. No estudo em questão, as práticas que possibilitaram a realização do presente artigo foram desenvolvidas com docentes de uma escola pública da cidade de Montes Claros-MG.

A coleta de dados para levantamento da demanda foi por meio de entrevistas conduzidas por questionários semiestruturados, com caráter qualitativo.

Inicialmente, realizou-se a entrevista com o diretor da instituição, feita pela psicóloga supervisora do estágio, para levantamento da demanda. Foram apresentadas queixas em relação dos docentes sobre as suas atuações, em relação ao grande aumento a evasão escolar e o descomprometimento dos pais com a educação dos filhos.



Em um segundo momento, os acadêmicos realizaram entrevistas semiestruturadas com os professores que faziam parte da amostra com a qual seria realizado o trabalho na instituição. Utilizaram um aparato teórico baseado em estudiosos como Boarini (2013), Figueiredo (1995), Ribeiro e Cacciamali (2012) e Tardiff (2002) que pesquisam o binômio ensino-aprendizado para a realização deste trabalho. Então foi planejado juntamente com a escola e a psicóloga supervisora a realização de três encontros de 50 minutos com aproximadamente 15 professores cada encontro.

A ação interventiva abordou temáticas como conformidade, proatividade, trabalho em equipe, responsabilização do profissional no processo ensino-aprendizagem e dedicação à profissão. Utilizamos recursos audiovisuais (vídeos que retratam a vida docente) para favorecer o *rappor*t e atividades lúdicas (dinâmicas) para o grupo interagir. Os encontros ocorreram em três momentos, tendo sido realizadas atividades com duas turmas de professores em dias distintos e um terceiro encontro com todos juntos para encerramento do trabalho dentro desse semestre.

Resultados e discussão

Apesar de terem oferecido certa resistência ao projeto de intervenção no momento das entrevistas, com pouca participação dos docentes, eles apresentaram uma resposta positiva as propostas apresentadas por meio das atividades. Demonstraram proatividade, que, de acordo com Kamia (2011), é sinônimo de iniciativa, busca a superação, prioriza a qualidade, é questionado, está sempre em movimento e busca melhorias constantemente, seja pelo crescimento pessoal, ou seja, pelo crescimento do grupo. O trabalho como um todo, objetivou estimular os indivíduos a conscientizarem sobre a importância do lugar que ocupam enquanto educadores e que a melhoria do ambiente de trabalho depende de cada um deles em ação conjunta.

Os professores muito indagaram no que refere em ações para com esses alunos defasados, pois compreendiam que seus alunos são de famílias tidas como desestabilizadas e vivem em um contexto socioeconômico de baixa renda, o que possibilitaram muitos alunos irem para a escola sem objetivos, ou interesses e referências. No entanto, o fenômeno da defasagem escolar “não pode ser reduzido às variáveis socioeconômicas das famílias já que a quantidade e a qualidade das escolas, o ingresso no mercado do trabalho, às características individuais observáveis e não observáveis são também determinantes importantes” (Ribeiro e Cacciamali, 2012, p. 498).

É nítido a necessidade de estigmatizar um aluno considerado problema, ou até mesmo atribuir a ele um diagnóstico, pois, tal fato, propicia que as fantasias que permeiam o imaginário do contexto escolar, como por exemplo: a incapacidade da professora, a perda do renome da escola por não conseguir normatizar o aluno ou até mesmo contexto familiar defasado, dentre muitos outros; que sejam conferidas ao desinteresse, desmotivação e falta de comprometimento do aluno para com sua formação.

Porém, não fica explícito para a própria equipe educacional da instituição, o fato de que eles próprios através de suas práticas, segregam esses alunos, cujas condutas são desafiadoras para eles. De acordo o estudo de Freitas e Rota Júnior (2003) percebe-se que, atualmente, não somente nessa instituição de ensino, vem-se cada vez mais fortalecendo a busca de diagnósticos e de avaliações psicológicas para identificar transtornos e condições médicas e/ou psicológicas que consiga dar conta dos problemas enfrentados por alguns alunos em seu processo ensino-aprendizagem.

A partir do momento que se conhece o cerne do problema em questão, facilita-se a estruturação das estratégias de intervenções a serem realizadas, visando ao aperfeiçoamento e à melhoria na prestação dos serviços ofertados, evitando-se, assim, gastos desnecessários na construção de estratégias que não trariam ganhos significativos atendendo a real demanda em questão.

Como afirma Boarini (2013), é preciso não deixar de considerar a escola, a família e todos os sujeitos envolvidos nas instituições de ensino, pois são partes constituintes dessa sociedade, contudo, não se isentam dos encaminhamentos e sentimentos produzidos pela sociedade que são pertencentes. Perante o que ocorre dentro de uma escola pertencente a uma sociedade que privilegia o particular, onde o respeito pelo público foi perdido, não fica difícil perceber que o apreço pela escola, enquanto espaço público se perdeu na sociedade atual.

Considerações finais

A escolha do professor como objeto de trabalho se deu pelo entendimento de que ele é ponto fundamental para entendermos as transformações atuais na sociedade. Que por consequência também influenciam a sua formação e a definição do seu papel. Para Tardiff (2002), estamos vivenciando um processo de revolução do papel do professor e por consequência a vivência do mal-estar docente.

Antes o professor poderia ser visto pelas seguintes perspectivas: como agente de reprodução cultural, como força de trabalho necessária ao capitalismo e também (pelo caráter imaterial do trabalho) como ocupação periférica (assim como todos os grupos profissionais que tem um trabalho imaterial). Entretanto, a sociedade está em profunda transformação, e trouxe impactos no papel docente que cada vez mais invisibiliza sua função e aumenta a desmotivação de grande parte na realização do seu trabalho. Ao nos apoiarmos também na sociologia, foi possível ampliar nosso ponto de vista: “Em termos sociológicos, dir-se-á que o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz. O agir, quer dizer, a práxis, deixa então de ser uma simples categoria que exprime as possibilidades do sujeito humano de intervir no mundo, torna-se a categoria central através da qual o sujeito realiza sua verdadeira humanidade” (Tardiff, 2002, p. 29).



Notou-se a priori uma adesão baixa à proposta do projeto (sintomática do mal-estar docente) foi possível concluir que quem conhece a vivência da sala de aula são os professores. Fica marcado que a docência é um trabalho de interações. E que uma boa perspectiva para vermos a questão do trabalho imaterial, é entendermos que a matéria é inerte e é possível controlá-la como quiser. O objeto do professor – o aluno – sempre escapa à sua ação. A docência é essencialmente uma ação flexível e o professor ao perceber isso, entende que muitas vezes será preciso fazer algo diferente daquilo que estava previsto.

Discutiu-se que muito se fala de novas estratégias metodológicas mas que para os professores este conceito é muito abstrato. As novas metodologias não são pensadas e compartilhadas coletivamente com os colegas que obtiveram êxito ao aplicá-las. As queixas sobre o mal-estar permitiram uma aproximação da noção do professor sobre realização e reconhecimento.

Aos estagiários coube aprender a transitar pela narrativa do outro. Uma vez que do lugar de “recolhedor da experiência, inspirado pela vontade de compreender,” ajuda o professor no “desvelar a sua experiência, ao mesmo tempo em que a constrói e reconstrói, através da linguagem” (Schmidt, 1990). Por outro lado, Figueiredo (1995) fala da clínica (aqui aplicado em sentido amplo) como a escuta do excluído, do que ainda não se revelou. É através da escuta compreensiva que o ser se vela e revela, exercitando aquela que é a vocação originária do ser: nunca atingir uma completude ou desvelamento total.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora/supervisora de estágio pelo tempo empenhado e carinho que transmite seus conhecimentos e as colegas, outrora de faculdade, agora de profissão que participaram das coletas de dados.

Referências bibliográficas

BOARINI, Maria Lucia. *Indisciplina escolar: uma construção coletiva*. Psicol. Esc. Educ. vol.17, n.1, 2013, pp. 123-131.

FIGUEIREDO, A. Dias. O futuro da educação perante as novas tecnologias. 1995.

FREITAS, Joelma da Silva; ROTA JUNIOR, Cesar. *O eletroencefalograma como instrumento de avaliação de queixas escolares : medicalizando a educação escolar*. Revista entreideias: educação, cultura e sociedade, v. 3, n. 1, 2013.

KAMIA, M. *Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais*. Rev. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 31, n. 3, Brasília, 2011.

RIBEIRO, Rosana and CACCIAMALI, Maria Cristina. *Defasagem idade-série a partir de distintas perspectivas teóricas*. Rev. Econ. Polit. vol.32, n.3, 2012, pp. 497-512.

SCHMIDT, R. (2010). Attention, awareness, and individual differences in language learning. In W. M. Chan, S. Chi, K. N. Cin, J. Istanto, M. Nagami, J. W. Sew, T. Suthiwan, & I. Walker, Proceedings of CLaSIC, Singapore, Singapore: National University of Singapore, Centre for Language Studies

December 2-4 (pp. 721-737). 2010

TARDIFF, Maurice. *Saberes docentes & formação profissional*. RJ, Vozes, 2002.